



INSTITUTO
CAMÕES
PORTUGAL

Instituto Camões I.P. – Ministério dos Negócios Estrangeiros

PROVA DE CONHECIMENTOS EPE
LEITOR DE LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESAS

16 Junho 2011

Nome:

Documento de Identificação
Passaporte /B./ Cartão Cidadão:

Nº Candidatura

Nº Convencional
(a atribuir pelos serviços)

Duração da Prova: 2H + 30M de Tolerância

Prova de conhecimentos de Leitor

(Não é permitido, sob pena de exclusão imediata, apor qualquer sinal identificativo do candidato nas folhas de prova)

GRUPO I

a.1) Indique, na terceira coluna, se cada uma das afirmações abaixo é Verdadeira ou Falsa [cotação 20 pontos]

nº	AFIRMAÇÃO	V/F
1	Em qualquer língua, o erro de hoje poderá ser a norma de referência de amanhã.	
2	O Português Europeu e o Português do Brasil têm, cada um, a sua norma de referência.	
3	Há propriedades comuns a todas as línguas.	
4	O léxico mental de cada falante mantém-se estável ao longo de toda a sua vida.	
5	Os sistemas de escrita são arbitrários e convencionais.	
6	Todas as línguas usam o mesmo conjunto de fonemas.	
7	Todas as línguas africanas estão em risco de extinção.	
8	Na generalidade, os crioulos são línguas homogêneas.	
9	A expressão sublinhada qualifica-se como sujeito: <u>a léxico</u> que eu chamei arranjou a torradeira	
10	<i>Transformar</i> é um verbo de três argumentos.	
11	<i>Vossa mercê, vossemecê e você</i> é um caso de variação diafásica.	
12	A forma [toru] é uma forma dialectal que coexiste com a forma do dialecto padrão [towru].	
13	A consoante [s] é vozeada.	
14	As palavras <i>hesito</i> e <i>exijo</i> constituem um par mínimo.	
15	[taðmɔr*lu] é a transcrição fonética de "tás amarelo!" (em PE norma-padrão)	
16	As crianças, quer a adquirirem a sua L1 quer qualquer L2, fazem-no sobretudo por imitação.	
17	A aprendizagem em sala de aula de uma L2 favorece mais uns componentes da língua do que outros.	
18	As características do input a que o aprendente é exposto têm influência no seu desenvolvimento linguístico.	
19	Alguns investigadores mostraram que, por vezes, começa a usar-se uma estrutura correctamente e, mais tarde, cometem-se erros.	
20	A maior parte dos erros produzidos pelos falantes de uma L2 são, em geral, resultado da interferência da L1.	

a. 2) Complete as frases abaixo. [cotação 20 pontos]

Nenhuma língua natural pode ser concebida como um sistema monolítico de possibilidades. Todas incorporam margens de (21) _____. Todas as (22)_____ têm uma gramática. (23)_____ são rupturas em relação ao subsistema ou variante de que é suposto fazerem parte.

Na generalidade das sociedades que dispõem de uma língua dita de cultura, isto é, com uma longa tradição escrita, uma das variedades geográficas e sociais é escolhida como (24) _____.

Todo o ser humano que fala uma língua sabe (25) _____. Esta é concebida como um modelo do conhecimento da língua do falante - ouvinte representativo de uma dada comunidade linguística. A nossa consciência (26) _____ permite-nos, entre outras coisas, determinar os sons com função linguística no sistema. A (27) _____ é a ciência que estuda o sistema dos sons da língua, mas a ciência que estuda as características físicas dos sons é a (28) _____.

Por outro lado, a nossa consciência morfológica permite-nos (29) _____. A nossa consciência (30) _____ permite-nos compreender e produzir um número (31) _____ de frases uma vez que todas elas são construídas com base num número finito de (32) _____.

O módulo da gramática que tem como objecto de estudo a nossa capacidade para atribuímos significado a essas frases e para as interpretarmos de acordo com o conhecimento que temos do mundo é a (33) _____.

O nível (34) _____ permite-nos saber se um determinado acto de fala é ou não adequado ao contexto situacional em que é produzido.

Além de tudo isto, os falantes de qualquer língua dispõem de (35) _____ onde estão armazenadas todas as palavras que conhecem e as suas propriedades. Podemos, por isso, dizer que o (36) _____ é o dicionário da gramática.

Qualquer falante/ouvinte de uma dada língua, seja enquanto L1 ou L2, para ser proficiente, terá de dispor de uma competência (37) _____, que é constituída pelos módulos que vimos acima, mas também por outras competências: (38) _____.

São muitos os factores envolvidos na aquisição de uma língua, daí que, no caso dos falantes de uma L2, os resultados linguísticos sejam muito diferentes. Entre eles, podemos destacar:

(40) _____

a.3) As frases abaixo ilustram dois tipos de subordinação. Distinga-os e identifique-os. [cotação 10 pontos]

- (a) Não gostei muito do filme a que deram o prémio.
- (b) É lamentável que eles não tenham respondido ao convite.
- (c) Eu sei que ele estudou muito.
- (d) O quadro que vi na galeria da tua amiga não era muito caro.

(41) _____

a.4) Complete os espaços em branco com os nomes dos tempos verbais que os precedem. [cotação 10 pontos]

- (42) Mesmo que corra (_____), não apanho o metro.
- (43) Muitos alunos têm estado (_____) com gripe.
- (44) Quando chegar (_____) ligue o forno.
- (45) Assim que o viam (_____), fugiam.
- (46) Às sete, já todos tinham acabado (_____) o exame.
- (47) Se tivessem poupado (_____),
- (48) agora teriam (_____) dinheiro para as férias...
- (49) Por ter chovido (_____) pouco, não há água nas barragens.
- (50) Os professores não intervieram (_____) na discussão sobre a praxe.

b) Considere os DOCUMENTOS A e B transcritos na página seguinte.

(i) Apresente, de forma sintética e organizada, as características de cada um deles, tendo em conta os perfis linguísticos dos seus autores.

(ii) Apresente, sob a forma de pontos, propostas de actividades didácticas que lhe pareçam adequadas a cada um desses autores, justificando-as em função dos objectivos que pretende alcançar.
[cotação 80 pontos]

DOCUMENTO A

classe	Ano nascim.	idade	sexo	local nasc.	L1	L 5 anos	outra	outra
9	1989	19	Fem.	Luanda	port.	port.	crioulo	inglês

Línguas de comunicação e de escolarização:

L amigos	L casa	L irmãos	L escola	L pai	L pai outra	L mãe	L mãe outra
port.	port.	port.	port.	Crioulo(1)	port.	kimbundu	port.

(1) O pai, que já faleceu, falava um crioulo (CV? GB? STP? Outro? O informante não foi capaz de fornecer a informação).

O Autocarro o < transporte>* taxic,

O que lhe gostaria de viajar é de Barco.

Uma viagem que já fiz acho arriscada mais ao menos tempo relaxante <c> foi de moto, sente-se uma brisa boa, um ar puro. Os taxic acho que eles são <ma> os maiores causadores de Engarrafamento, porque Eles não compreem com as regras de trânsito estão sempre autrapassar <ou > os outros automobilistas, uma vez um taxic <n> parou no meio da rua <c> para apanhar ou pegar passageiros e tinha outros carros querendo passar mais <a> mesmo assim Ele continuava e assim foi criando o engarrafamento

* <xxx> segmento riscado no texto original

DOCUMENTO B

Data Nasc.	Naclo.	Sex	L1	I, Escolar.	Curso	Outras	Mais proficiente	CE	CO	IO	PO	PE
31-07-1989	Romena	F	Rott.	Rom.	1º Port. Alemão	alemão, inglês	inglês**	C1	C1	C1	C1	C1

Português	Outras disciplinas	Contacto falantes port.	CE	CO	IO	PO	PE
12 horas por semana	Portugal e Brasil	Não	A2	A2	A1	A1	A1

**Os dados de proficiência, quer relativos ao inglês quer ao português, são de auto-avaliação.

Quando era pequena gostava de jogar futebol com os meus amigos. Também jogava com os brinquedos que os meus pais compravam para mim. Não tive muitos, porque eles não tiveram muito dinheiro. De pequena tive muitos amigos e com eles ia sempre ao circo e ao teatro de bonecas. Também jogava muito com os carrinhos e todos chamavam-me "o rapaz do meu pai". Tive muitos bons amigos na escola e sempre fizemos bagatelas e brincadeiras. Uma vez tiraram uma cadeira fora da janela e os professores nunca encontraram ela. Iamos ao cinema dois vezes na semana e depois faziam partys inesquecíveis. Hoje também somos bons amigos e nós encontramos nos fins-de-semana.

[Utilize para a sua resposta exclusivamente as linhas traçadas nas 3 páginas que se seguem!]

N.º convencional _____

Lined writing area consisting of 25 horizontal lines.



INSTITUTO
CAMÕES
PORTUGAL

Instituto Camões I.P – Ministério dos Negócios Estrangeiros

PROVA DE CONHECIMENTOS EPE
LEITOR DE LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESAS

16 Junho 2011

Nome:

Documento de Identificação
Passaporte /B./ Cartão Cidadão:

ID Candidatura

Nº Convencional

(a atribuir pelos serviços)

Duração da Prova: 2H + 30M de Tolerância

GRUPO II

A. INDIQUE, NA TERCEIRA COLUNA, SE CADA UMA DAS AFIRMAÇÕES ABAIXO É VERDADEIRA OU FALSA. [colação 40 pontos]

Número	Afirmação	V / F
1	<i>Ossos</i> , estreado em 1997, representou uma viragem na obra de Pedro Costa, afastando o seu cinema de uma vertente mais documental e do ambiente do Bairro das Fontainhas em que se situavam os seus filmes anteriores, <i>O Sangue e Casa de Lava</i> .	
2	A convite da pintora Paula Rego, o arquiteto português Álvaro Siza projectou o edifício do museu <i>Casa das Histórias Paula Rego</i> , inaugurado em Cascais em 2009. O projecto é marcado pela reinterpretação contemporânea de elementos da tradição arquitectónica local, dando continuidade ao diálogo entre o natural e o artificial que caracteriza a obra do arquiteto.	
3	<i>A Casa dos Murmúrios</i> , de Lidia Jorge, foi publicado em 1988. É um romance representativo da literatura feminina da guerra colonial pelo tratamento complexo da memória e da relação entre corpo e política.	
4	Cristina Reis iniciou a actividade de cenógrafa e figurinista com João Mota em 1975 e tem sido responsável pelos cenários e figurinos da quase totalidade dos espectáculos realizados pela Comuna Teatro de Pesquisa.	
5	<i>Cartucho</i> , publicado em 1976, foi uma obra colectiva que reuniu poemas de António Franco Alexandre, Helder Moura Pereira, João Miguel Fernandes Jorge e Joaquim Manuel Magalhães. Os poemas que a integravam foram, em todos os casos, recuperados em obras posteriores dos seus autores.	
6	Com <i>Benilde ou a Virgem Mãe</i> , em 1975, iniciou-se a intensa colaboração e cumplicidade criativa entre Agustina Bessa-Luís e Manoel de Oliveira, que se prolonga até ao mais recente filme do realizador, <i>O Estranho Caso de Angélica</i> .	
7	O trabalho do teatro da Cornucópia tem sido muitas vezes definido como um "teatro de texto", sendo o seu repertório marcado por uma relação com um cânone português, definida sobretudo pelos autores portugueses escolhidos ou pelos tradutores mobilizados.	

8	<i>A Faca não Corta o Fogo - Símula & Inédita</i> , publicado em 2008, é um livro de Herberto Helder composto apenas por poemas inéditos, contrariando a prática editorial recente do autor.	
9	<i>Conversas com Glicínia</i> , o documentário de Jorge Silva Melo sobre a atriz Glicínia Quartim, foi inteiramente feito em estúdio.	
10	A história da escrita de autoria feminina em Portugal teve o seu momento de viragem em 1972, com a publicação, supressão e reivindicação das <i>Novas Cartas Portuguesas</i> de Maria Velho da Costa, Teolinda Gersão e Maria Teresa Horta.	
11	A peça "António, um rapaz de Lisboa", de Jorge Silva Melo, foi apresentada na Fundação Calouste Gulbenkian em 1995 e deu origem a um filme com o mesmo título, estreado em 2002 e realizado pelo encenador.	
12	<i>Gestos e Fragmentos</i> , de Alberto Scixas Santos, foi filmado em 1981 e concluído no ano seguinte, aproximando-se da forma do 'ensato filmico' que já marcava o seu filme anterior, <i>Brandos Costumes</i> .	

B. Manoel de Oliveira, Fernando Lopes e João Botelho assinam, ao longo das suas carreiras, vários filmes que se apresentam como adaptações de textos literários. Escolha um filme de um destes realizadores que adapte uma obra literária portuguesa e elabore um breve comentário (entre 300 e 350 palavras) que interrogue a adaptação no contexto dos estudos interartes. [cotação 20 pontos]
